

---

# Contracapa

Página publicada em 19/02/11

Márcio Siqueira

## Amigo da Dilma

Palavra do deputado federal Valdemar Costa Neto (PR), o Boy, dada ao repórter Willian Almeida, sobre a aprovação do novo salário mínimo, no valor de R\$ 545: "Foi a vitória da verdade. A vitória do estabelecimento de uma política previamente definida para o salário mínimo. Foi a vitória de uma base sólida do governo que trabalha pelo êxito do Brasil, pelo êxito do governo da presidente Dilma."

## Junji na oposição

Palavra do também deputado federal Junji Abe (DEM): "É preciso acabar com o conceito equivocado de que salário é despesa. Salário não é despesa. É investimento". E para arrematar: "O principal a ser feito para ajustar as contas é enxugar a gigantesca máquina administrativa federal".

Adriano Vaccari



## Branco e preto

Diante das duas posições expressas ao Mogi News, uma conclusão: enquanto Boy investe no governismo, apostando na ampliação de sua influência e de seu partido no governo Dilma Rousseff, Junji entra com tudo na oposição a ela e seu grupo.

## Filhos da Dilma

Boy deve continuar no situacionismo, onde permanece desde 2003; Junji, agora opositor de carteirinha, pode, no entanto, realinhar-se, invertendo o polo da oposição total para uma oposição light ou, ainda, para o governismo. Isso depende da resolução da saída ou não do prefeito da capital, Gilberto Kassab, do DEM, e de seu grupo, composto, inclusive, por Junji. Março é o prazo final para que os pingos "kassabistas" sejam colocados definitivamente nos "is" de Dilma.

Divulgação



### **Reaproximação**

Outra hipótese aventada nos últimos dias para Junji é a do realinhamento do deputado ao grupo do governador Geraldo Alckmin (PSDB), relembrando os velhos tempos de colaboração e admiração mútua entre os dois.

### **O seguro...**

Nesse caso, Junji permaneceria, ao lado de outros políticos, dentro do DEM, mesmo com a saída de Kassab e do prefeito Marco Bertaiolli. Herdaria o bom tempo de TV do partido e seria "adotado" de volta por Alckmin, que iria, então, escancarar as portas do governo do Estado a todos os ex-pefelês que sobraem. Junji continuaria na oposição a Dilma - e não teria sequer um sorriso do governo federal -, mas seria situação no Estado - abocanhando a preferência nos escaninhos do Palácio dos Bandeirantes.

### **...morreu de velho**

Uma coisa é certa: Junji, que toda vida foi situação, não irá insistir em fazer oposição federal, se não tiver o porto seguro estadual à sua disposição. É esperar para conferir.